

# A VIRADA VERDE

## A NOVA AGENDA DE COMÉRCIO PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE



INTAL



### Chamada de propostas de pesquisa ligadas a diagnósticos e intervenções políticas

#### 1• Antecedentes e motivação

O comércio internacional é um canal essencial para avançar no caminho para o desenvolvimento verde, resiliente e inclusivo nos próximos anos, uma vez que pode contribuir para reduzir os efeitos da mudança climática e acompanhar os esforços de adaptação e mitigação, bem como para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável (Banco Mundial, 2021).

A América Latina e o Caribe (ALC) enfrentam desafios significativos relacionados às questões ambientais e ao comércio. De fato, os fluxos para o exterior representam entre 19,8 % e 26,5 % das emissões totais da região, dependendo se as emissões domésticas e o uso da terra estão ou não incluídos no denominador (Mesquita Moreira e Dolabella, 2022). Além disso, a mudança climática já está afetando a oferta regional exportável (secas e eventos naturais extremos), que impactam nas culturas, nos rendimentos e na produção agrícola/pecuária. Assim, os problemas ambientais devem ser enfrentados ativamente, procurando conciliar a necessidade de crescer de forma sustentável e inclusiva e inserir-se no mundo, com a necessidade de mitigar os efeitos climáticos/produtivos negativos e de se adaptar a eles.

Na transição para um padrão de crescimento mais amigável com o ambiente, o comércio pode ajudar a gerar novas vantagens comparativas nos países da região através da incorporação de tecnologias, fontes de energia e desenhos de processos mais limpos, o desenvolvimento e intercâmbio de bens e serviços ambientais e da maior utilização do potencial da economia circular, entre outros fenômenos. As oportunidades para a ALC a este respeito são múltiplas. Um exemplo disso é a possibilidade de explorar a existência na região de uma das matrizes energéticas das mais limpas do mundo, com cerca de 30 % de fontes renováveis, uma proporção significativamente superior à média mundial (14 %), ou o fato de a ALC ser a maior produtora de serviços ambientais em escala internacional (Mesquita Moreira et al, 2022).

A política comercial é chamada a desempenhar um papel importante no contexto da crise climática e ambiental, que naturalmente se tornou um dos principais desafios de políticas públicas do nosso tempo (Branstetter e Pizer, 2014). A este respeito, muitos países adotaram medidas que afetam diretamente o comércio internacional – permitidas desde que não gerem obstáculos desnecessários – através de impostos fronteiriços relacionados com o teor de carbono, regulamentos técnicos, requisitos de rotulagem, disposições sobre embalagens, normas de desempenho, requisitos para o transporte de mercadorias e normas privadas, entre outros (Mesquita Moreira e Dolabella, 2022).

Por outro lado, essas políticas também podem ser orientadas para reduzir as barreiras ao comércio, como observado nas discussões da OMC para eliminar as tarifas sobre os bens ambientais e eliminar os subsídios aos combustíveis fósseis.

Esta chamada de trabalhos de pesquisa busca aprofundar o conhecimento sobre esta questão específica do comércio e do ambiente na ALC, que permita dispor de informações e análises relevantes para a tomada de decisões nos setores público e privado dos países da região.

## 2• Objetivos **FALTA TRADUCIR LA PALABRA**

Selecionar trabalhos de pesquisa que permitam gerar diagnósticos e propostas de intervenção específicas em diferentes aspectos relacionados ao comércio internacional e ao ambiente na América Latina e no Caribe.

Analisar os desafios e identificar as oportunidades para as exportações da região diante da necessidade de mitigar os efeitos da mudança climática e alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável. Identificar ações que possam ser realizadas a partir dos setores público e privado para apoiar a adaptação competitiva e aproveitar o potencial de exportação da região.

Nesse sentido, espera-se promover a apresentação de propostas centradas nas seguintes áreas temáticas e que podem basear-se em casos específicos de experiências setoriais, nacionais ou sub-regionais. Cada uma delas inclui, como orientação, algumas áreas de intervenção em que as propostas podem se concentrar.

### **a. Transição energética e inserção internacional**

1. Potencial de exportação de energias renováveis (eólica, solar, hídrica) a nível regional
2. Hidrogênio verde como possível vetor de integração no mundo
3. Produção de biomassa e inserção global
4. Energia nuclear, transição energética e integração regional
5. Lítio e sua incorporação na cadeia de valor global
6. Insumos, máquinas e tecnologias para a geração e distribuição de energias renováveis: efeitos sobre as importações e desenvolvimentos/exportações locais

### **b. Política comercial e viés ambiental**

7. Regras ambientais e mecanismos de ajustamento na fronteira
8. Estrutura tarifária e não tarifária e impacto ambiental
9. Acordos comerciais, cláusulas ambientais e coordenação de ações conjuntas
10. Requisitos ambientais (por exemplo, certificações e normas privadas) e obstáculos técnicos ao comércio

### **c. Bens e serviços ambientais e oferta produtiva/de exportação**

11. Oferta de exportação atual e potencial
12. Política ambiental, adaptação competitiva setorial e inserção internacional
13. Economia circular e utilização de recursos não utilizados atualmente
14. Potencial de exportação da produção orgânica
15. Novos nichos verdes no mercado internacional
16. Complexidade das exportações verdes e possibilidade de criação de cadeias produtivas regionais e globais
17. Serviços ambientais e mercados de crédito de carbono
18. Comércio limpo e gênero
19. Insumos, máquinas e tecnologias para o fornecimento de bens e serviços ambientais

## 3• Organização

A chamada é aberta a pesquisadores e equipes pertencentes a universidades, centros de pesquisa e think tanks da dos [48 países membros do BID](#). As propostas podem abranger um país, vários países ou uma sub-região (por exemplo, CAN, MERCOSUL, CARICOM, SICA) ou ALC como um todo.

Dada a motivação por trás desta chamada, nesta primeira fase espera-se receber propostas que possam ser desenvolvidas num prazo breve (veja o calendário abaixo) e que resultem em trabalhos curtos (no máximo 30 páginas, incluindo bibliografia), em que sejam apresentados de modo conciso e claro os objetivos, hipóteses de pesquisa, metodologia, fontes de dados, diagnóstico do problema/oportunidade e propostas de intervenção sugeridas.

Os principais critérios de seleção serão baseados em:

a) A capacidade potencial de preparar diagnósticos válidos num prazo breve e sugerir intervenções/iniativas de políticas concretas, replicáveis e viáveis para implementação. Serão valorizadas propostas de intervenção resultantes de trabalhos de pesquisa tão específicas e concretas quanto possível.

A relevância das temáticas que são foco das propostas e os impactos esperáveis das intervenções de políticas resultantes.

A solidez das metodologias a serem utilizadas.

A experiência e as capacidades dos pesquisadores/equipes de pesquisa (tanto gerais quanto particulares na área de trabalho da proposta apresentada).

A chamada inclui uma linha aberta aos pesquisadores em geral e outra voltada para jovens pesquisadores (até 35 anos de idade no momento da apresentação da proposta). No caso de propostas com mais de um membro, todos os membros da equipe devem cumprir o requisito de idade máxima mencionado.

### Conteúdo das propostas

As propostas enviadas devem incluir os seguintes componentes:

- i. Identificação do problema a ser estudado e sua relevância (máximo 1 página).
- ii. Objetivos (máximo 1/2 página).
- iii. Metodologia, tipo e fontes de dados. Se os dados não forem públicos, a equipe deve demonstrar que o acesso aos dados é possível (máximo 1,5 páginas).
- iv. Impactos e intervenções políticas esperadas (máximo 1 página).
- v. Experiência relevante dos pesquisadores/equipes/instituições envolvidas (máximo 1 página). As propostas podem ser enviadas em inglês, espanhol ou português e devem ter no máximo 5 páginas (incluindo, além dos componentes mencionados, a bibliografia consultada). Podem ser anexados currículos breves (máximo 4 páginas) dos membros das equipes de pesquisa separadamente.

As propostas devem ser enviadas para: [propuestas@intalbid.org](mailto:propuestas@intalbid.org)

Dúvidas relacionadas à chamada também podem ser enviadas para o e-mail acima.

### 4• Calendário

Aqui estão as principais datas da chamada de propostas:

- i. **22 de novembro de 2022:** abertura da chamada de propostas.
- ii. **28 de fevereiro de 2023:** encerramento da chamada de propostas, até às 18h (horário da Argentina).
- iii. **15 de março de 2023:** anúncio das propostas selecionadas.
- iv. **20 de março de 2023:** primeiras reuniões virtuais entre a equipe de coordenação e os responsáveis pelas propostas selecionadas.
- v. **10 de julho de 2023:** entrega da versão preliminar.
- vi. **20 de julho de 2023:** segunda rodada de reuniões virtuais para a transmissão de comentários sobre as versões preliminares.
- vii. **15 de agosto de 2023:** entrega das versões finais.

### 5• Financiamento e calendário de pagamentos

O orçamento disponível para as propostas selecionadas será de USD 8.000\*. Serão selecionadas 6 propostas. Dessas 6 propostas, até um máximo de 2 podem vir da chamada para jovens pesquisadores (entre 18 e 35 anos).

Calendário de pagamentos:

50% contra entrega e aprovação da versão preliminar.

50% contra entrega e aprovação da versão final.

\* No caso da Argentina, será considerado o equivalente em pesos com base no valor do dólar oficial.